

Tendências do Comércio e do Investimento em Moçambique

António Almeida Matos . Austral Consultoria e Projectos, Maputo

Índice Temático

Introdução	3
Parte I – Evolução da Economia Moçambicana nos últimos anos	4
1. Evolução Macroeconómica	4
2. Evolução do Investimento	5
3. Evolução do Comércio Internacional	8
Parte II – Tendências do crescimento da economia de Moçambique	13
1. Plano de Desenvolvimento 2005-2009	13
2. Tendência dos Investimentos	13
3. Tendência do Comércio Internacional	14
4. Sectores Prospectivos	14
Parte III – Relações Moçambique – Portugal	17
1. Investimento português em Moçambique	17
2. Comércio bilateral	18

Índice das Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1 – Indicadores Macro-económicos	4
Tabela 2 – IDE período 2000-2005.	7
Tabela 3 – Investimento português /relações comerciais entre Moçambique e Portugal	19
Tabela 4 – Dados Macro-económicos	20
Tabela 5 - <i>Ranking</i> dos países por Investimento e Comércio Internacional	20

Figuras

Figura 1 – Evolução e tendência, Importações e Exportações; Evolução do IDE	5
Figura 2 – Distribuição do IDE por Províncias	6
Figura 3 – Distribuição do IDE por sectores económicos	6
Figura 4 – Exportações e Importações de 2000 a 2005.	8
Figura 5 – Composição das Exportações	9
Figura 6 – Exportações por tipo de produto	10
Figura 7 – Principais produtos exportados	11
Figura 8 – Importações por tipo de produto	12

Lista dos Acrónimos e abreviaturas

AGOA – Acordo de Oportunidade e Crescimento africano

BdM – Banco de Moçambique

CPI – Centro de Promoção de Investimentos de Moçambique

EBAS – Acordo «Tudo menos Armas»

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

IDN – Investimento Directo Nacional

INE Moçambique – Instituto Nacional de Estatística de Moçambique

INE Portugal – Instituto Nacional de Estatística de Portugal

MAIBOR – Taxa de juro praticada entre os bancos em Maputo

PALOP – Países africanos de língua oficial Portuguesa

PIB – Produto Interno Bruto

SADC – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

UE – União Europeia

Introdução

Moçambique de há uns anos a esta parte embarcou num ousado programa de reformas macroeconómicas e de ajustamento estrutural. Isto foi possível com a estabilidade política resultante da paz estabelecida no país.

Em finais de 2004 houve eleições parlamentares e presidenciais, não tendo contudo havido mudança do partido no poder. O programa económico do governo saído das eleições mantém-se na mesma linha do governo anterior, embora possa haver algumas diferenças no estilo dos protagonistas.

As reformas em curso, fortemente apoiadas pela comunidade internacional, tiveram resultados espectaculares. O crescimento real do PIB nos últimos anos tem sido em média de 8% ao ano, (o mais alto em África), a inflação a um dígito, redução substancial da dívida externa, aumento das reservas monetárias e redução da população vivendo em pobreza absoluta.

Em 2004, último ano de referência, a economia portou-se bem, com o PIB a crescer a 7.2%, apesar dum substancial aumento dos preços do petróleo. A inflação manteve-se mesmo assim abaixo dos 15% (12.6%) o que permitiu a baixa das taxas de juros e o aumento do crédito á economia.

No entanto o comportamento do investimento não em sido linear, havendo um ligeiro decréscimo nos últimos anos. A nível das relações económicas internacionais a balança comercial tende a nivelar-se a médio prazo.

Veremos nos capítulos seguintes o detalhe desta evolução.

Parte I – Evolução da Economia Moçambicana nos últimos anos.

1. Evolução macroeconómica.

As medidas macroeconómicas iniciadas nos anos noventa tiveram um impacto positivo no comportamento da economia, tendo contribuído para o controle da inflação e da relação cambial.

Indicadores como a taxa de juro interbancária, que continua a mostrar uma tendência decrescente, tendo baixado 12.72% (2003) e 13.25% (2004), o PIB que tem crescido em média a 7.7% (2000-04), o PIB *per capita* que cresceu 14.05% (2003) e 24.71% (2004), e a inflação que decresceu de 16.8% (2002) para 12.6% (2004), indicam que a economia do país provavelmente continuará em próspero crescimento.

Tabela 1 – Indicadores Macro-económicos

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005e
Cresc. PIB	12.6%	7.5%	1.9%	13.1%	8.2%	7,8%	7,2%	7.6%
PIB per cap. US\$	240.6	244.0	216.2	209.4	226.4	258,2	322,0	428.2
Taxa de Inflação	0.5%	2.9%	12.7%	9,1%	16,8%	13,4%	12,6%	7.15%
Exportação US\$ 1 000	244 600	284 000	364 000	703 134	680 200	1 043 900	1 451 900	1 529 000
Importação US\$ 1000	817 775	1 090 002	1 046 000	957 000	1 262 936	1 671 700	1 753 900	2 258 000

Fonte: Ministério de Plano e Desenvolvimento.

As reformas em curso na administração pública, tornando-a mais eficaz no relacionamento com o público e na execução das suas funções, também têm um impacto positivo no desempenho da economia.

As alfândegas e a colecta de impostos (agora sob uma única administração tributária) têm anualmente aumentado as arrecadações do fisco, contribuindo assim positivamente para o orçamento do Estado.

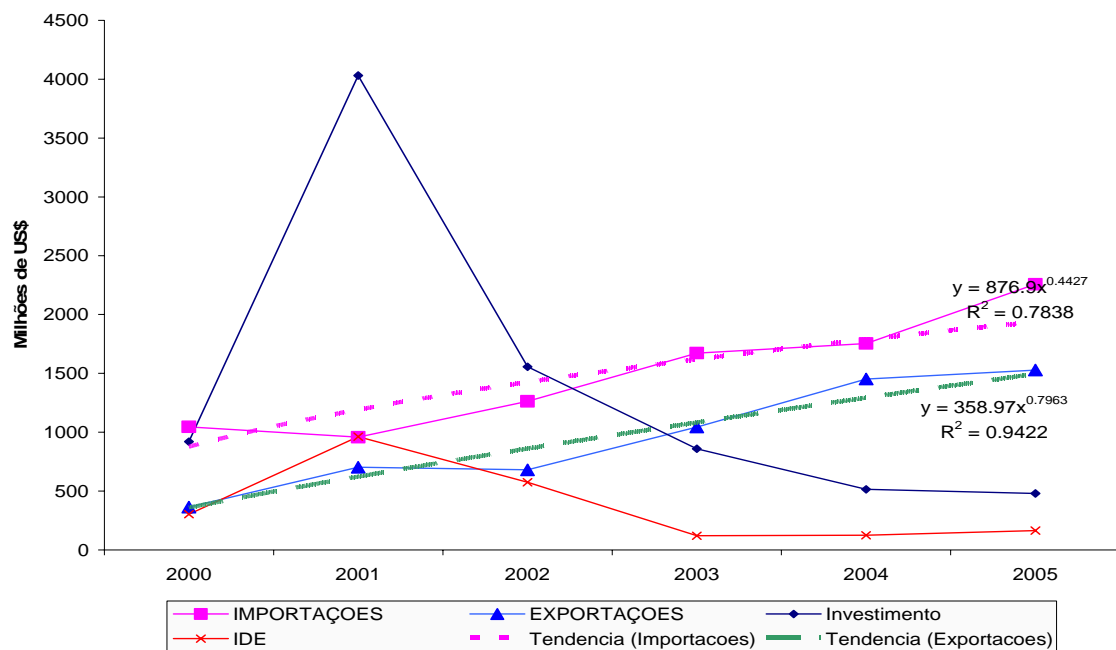
Um número crescente de bancos e suas delegações pelo país facilitam a realização de negócios e a monetarização da economia. Continua a fazer-se notar a ausência de um banco de investimento, que facilite o acesso ao crédito e contribua para o desenvolvimento económico, sobretudo no meio rural.

Fruto do desenvolvimento que se tem registado, acredita-se que alguns dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio estão ao alcance de Moçambique e para o cumprimento de outros será necessário o apoio internacional. Particularmente, Moçambique poderá cumprir com o objectivo de redução da pobreza (para a metade até 2015), e a redução da mortalidade infantil (para a metade, para crianças

com menos de 5 anos). Mas, objectivos como cumprimento do nível primário em termos universais até 2015 ou o de igualdade do género na educação não serão alcançados.

Apesar do crescimento das importações de produtos minerais, especificamente de combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, o défice da balança comercial tende a diminuir. O crescimento das exportações, dado o início de actividades dos mega projectos e o melhoramento dos termos de troca explicam a diminuição do défice comercial. O início de actividades dos mega projectos justificam a tendência decrescente do investimento, aliado ao facto de que nenhum outro investimento se realizou até ao presente da dimensão equivalente ao da Mozal II após 2002.

Figura 1 – Evolução e tendência, Importações e Exportações; Evolução do IDE



Fonte: Dados do INE Moçambique, BdM e CPI.

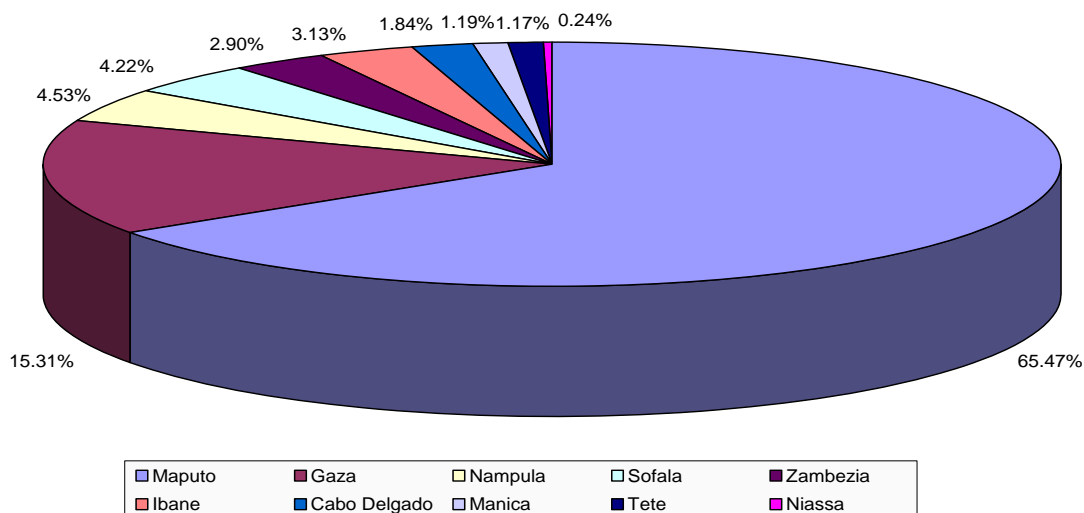
2. Evolução do Investimento¹

De Janeiro de 1990 a Dezembro de 2005, um total de 2,141 projectos foram aprovados ao abrigo da lei de investimentos, criando aproximadamente 254,170 postos de trabalho e totalizando 14 mil milhões de dólares de investimento realizado. Destes, 25.65% correspondem a IDE, e 12.66% a IDN. O remanescente corresponde a empréstimos, reinvestimentos e subsídios.

A província de Maputo atraiu a maior parte do investimento no período 1990-2005, totalizando 2.4 mil milhões de dólares. As províncias de Gaza, Nampula, Sofala, e Zambézia totalizaram 553 milhões, 164 milhões, 152 milhões, e 105 milhões de dólares em IDE, respectivamente.

¹ As estatísticas aqui referidas são do CPI.

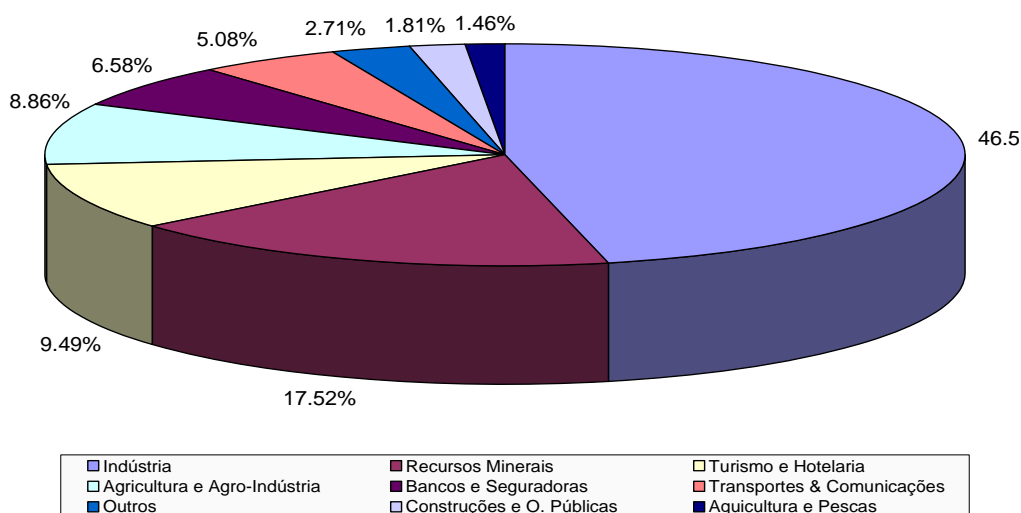
Figura 2 – Distribuição do IDE por Províncias



Fonte: Dados do CPI.

Apesar de Moçambique ser um país eminentemente agrícola o certo é que, tal como ilustra a Figura 3, a maior parte do IDE entre 1990 e 2005 foi direccionado para o sector da Indústria (1.7 mil milhões de dólares). Segue-se o sector dos recursos minerais e de energia com 636 milhões de dólares. Os sectores de hotelaria e turismo (345 milhões), agricultura e agro-indústrias (322 milhões), banca e seguros (239 milhões), ocuparam o terceiro, quarto e quinto lugares respectivamente.

Figura 3 – Distribuição do IDE por sectores económicos



Fonte: Dados do CPI.

Durante o período 2000-2005 foram aprovados 840 projectos totalizando 8,359 milhões de dólares em investimento. Destes, 142 projectos, correspondente a 479.7 milhões de dólares, foram aprovados em 2005. Os seis maiores investidores em Moçambique, desde 2000, são a África de Sul, Austrália, Portugal, Maurícias, Reino Unido e Irlanda, que em conjunto representam 90.69% de todo o investimento estrangeiro.

Tabela 2 – IDE período 2000-2005.

País	Total do período 2000-05	
	Em USD	%
África do Sul	1,163,494,848	51.77%
Austrália	442,186,500	19.68%
Irlanda	103,824,075	4.62%
Portugal	142,729,134	6.35%
Maurícias	136,286,337	6.06%
Reino Unido	117,650,258	5.24%
Jugoslávia	5,000,000	0.22%
Zimbabué	20,066,548	0.89%
Holanda	18,972,307	0.84%
Índia	12,015,062	0.53%

Fonte: Dados do CPI.

Tratando-se de uma economia pequena, o efeito dos mega projectos ilude significativamente a estatística do investimento em Moçambique. Ao analisar as estatísticas de investimento de 2000 em diante é necessário ter especial consideração pelos grandes projectos como a fábrica de Alumínio MOZAL (I e II), o Gasoduto de Temane, pela SASOL/ENH, e a extracção e processamento de areias pesadas (Projecto de Areias Pesadas de Moma por Kenmare Resources – Irlanda).

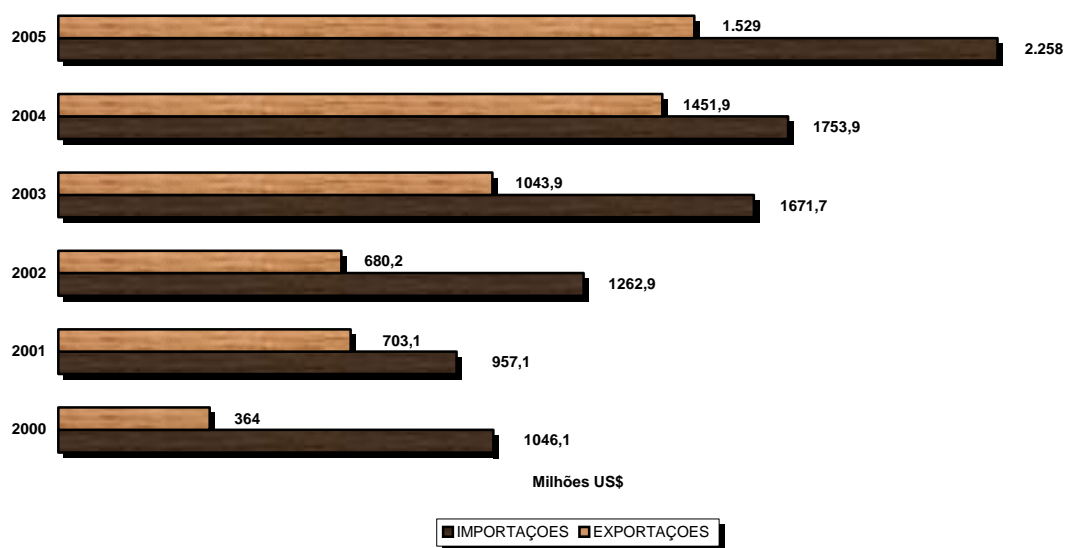
É também importante referenciar outros projectos a realizar nos próximos anos e presentemente em fase de estudo de viabilidade, como o Projecto do Carvão de Moatize (Companhia do Vale do Rio Doce - Brasil); a extracção e processamento de areias pesadas (Areias Pesadas de Chibuto por WMC - Austrália) com 1.5 mil milhões de dólares de investimento previsto; e o projecto da Barragem de Mphanda Nkuwa (que está na fase de procura de financiadores), de 2 mil milhões de dólares de investimento.

O impacto destes projectos é particularmente importante quer pelo numero de postos de trabalho directos que vai criar, quer pelas empresas prestadoras de serviços que irão fomentar e que terão um enorme significado para as economias locais.

3. Evolução do Comércio Internacional

Entre Janeiro de 2000 e finais de Setembro de 2005² as exportações totalizaram 5,772 milhões de dólares e as importações 8,950 milhões de dólares. Isto espelha o facto que a balança comercial moçambicana foi deficitária durante este período. De realçar que as exportações apresentam uma tendência de crescimento superior à do crescimento das importações (44.44% para 21.37%), o que significará, a médio prazo, uma balança comercial equilibrada.

Figura 4 – Exportações e Importações de 2000 a 2005.



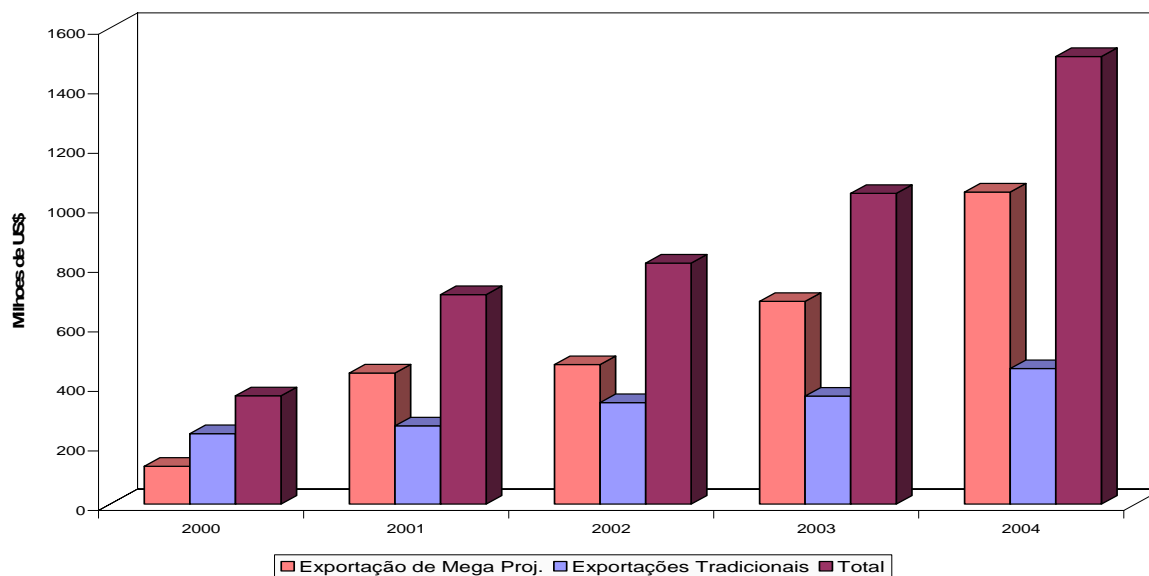
Fonte: Dados do INE e BdM.

Exportações

À medida que os mega projectos entram na fase produtiva, o impacto nas exportações é importante. As exportações têm, pois, mostrado uma tendência crescente. Os projectos mais relevantes foram a Mozal (fases I e II) e o oleoduto de gás natural da SASOL/ENH. Olhando para a composição das exportações verifica-se um rápido crescimento dos produtos dos mega projectos de 2000 para 2004.

² As estatísticas referentes aos anos 2004 e 2005 correspondem a estimativas oficiais do INE.

Figura 5 – Composição das Exportações



Fonte: Dados do Banco Mundial.

A exportação de metais comuns³ e suas obras é particularmente notória. Grande contributo para as exportações vem também dos produtos designados Animais vivos e produtos do reino animal⁴ e dos Produtos Minerais⁵. Estes dois grupos, apesar da tendência decrescente, ainda constituem uma considerável parte das exportações moçambicanas, como ilustra a figura 6.

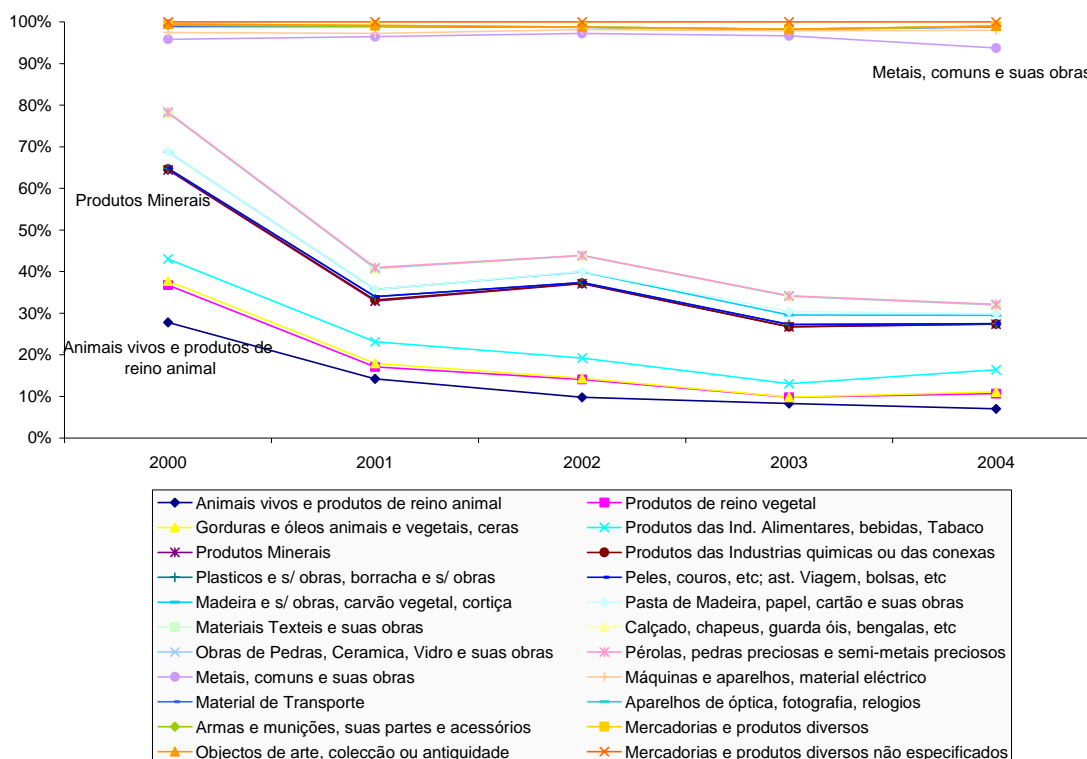
Tem tido lugar um significativo investimento na agricultura, particularmente em produtos não tradicionais tais como tabaco, flores, paprica, milho doce e outros, e cujo impacto nas exportações tem sido crescente, tal como indicado acima.

³ A designação de metais comuns inclui o alumínio, ferro, cobre, chumbo, zinco, estanho e ferramentas, e artefactos de cutelaria e talheres e suas obras.

⁴ Inclui peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, leite e laticínios, ovos, mel natural, carnes e miudezas comestíveis. Ínfima é a porção correspondente aos animais vivos.

⁵ Inclui os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação.

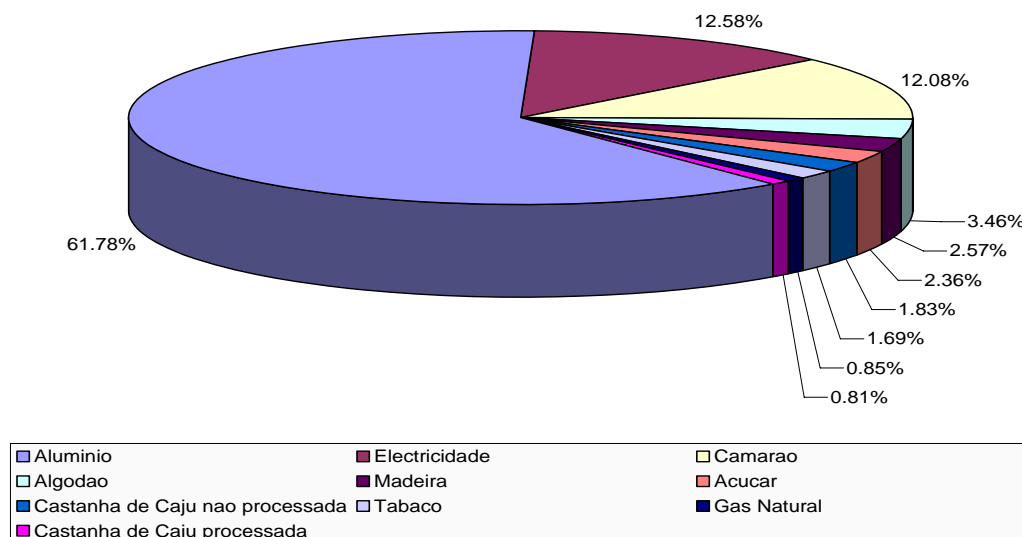
Figura 6 – Exportações por tipo de produto



Fonte: Dados do INE.

Os principais produtos de exportação no período 2000-2004 foram: alumínio (2,287.1 milhões de dólares); camarão (465.7 milhões); electricidade (447.3 milhões); algodão (127.9 milhões); e madeira (95.2 milhões). O açúcar e a castanha de caju não processada ocuparam a sexta (87.4 milhões) e sétima (67.6 milhões) posições respectivamente. De realçar aqui o crescimento das exportações de tabaco desde 2003, acumulando, até 2005, 62.4 milhões de dólares. Este produto localiza-se na oitava posição entre os produtos exportados.

Figura 7 – Principais produtos exportados



Fonte: Banco Mundial.

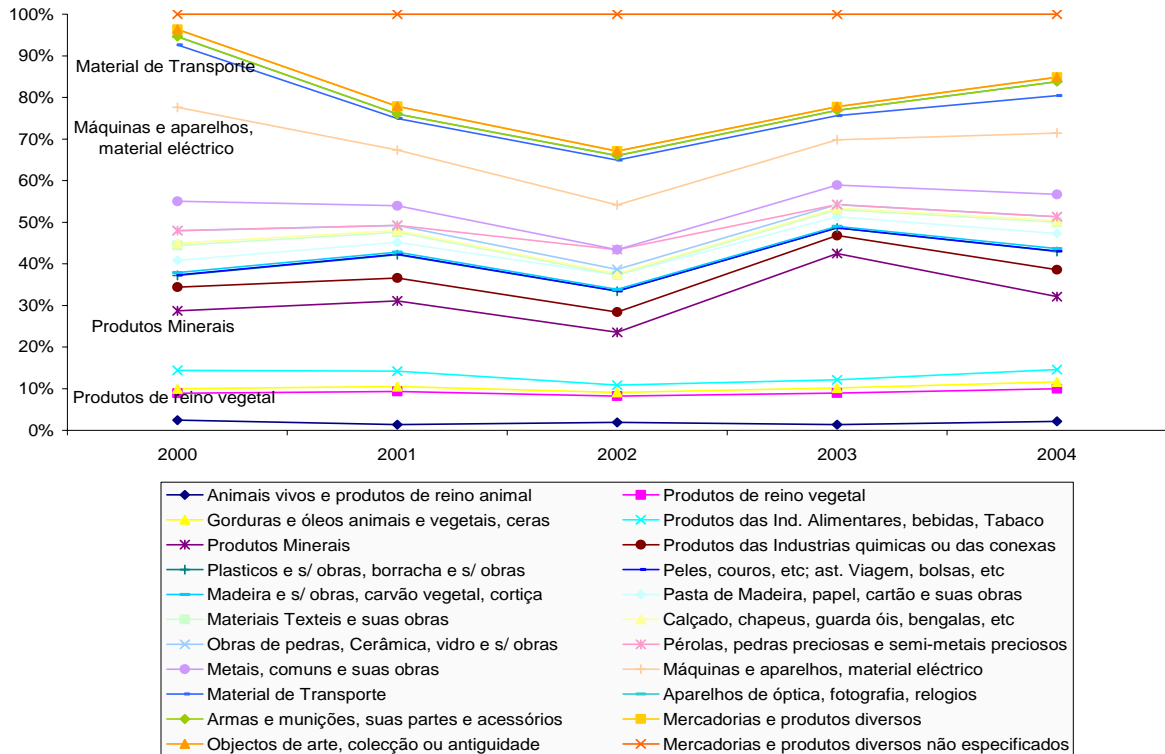
Como consequência dos mega projectos, houve uma significativa alteração dos tradicionais parceiros comerciais de Moçambique, quer nas exportações quer nas importações. Assim, a Holanda localiza-se no topo da lista dos países de destino, absorvendo 35.99% das exportações, no período 2000-04. Seguem-se a Bélgica, África de Sul, Zimbabué, Portugal e Espanha.

A posição holandesa justifica-se por ser o exclusivo importador de lingotes de alumínio a partir de 2004, produzidos pela Mozal, e a África do Sul pela exportação do gás natural. De salientar que até 2003 a Bélgica era a maior importadora de lingotes de alumínio.

Importação

As importações moçambicanas têm crescido a uma taxa inferior à do crescimento das exportações. Por força da necessidade de funcionamento dos mega projectos, estes são também um grande consumidor de importações para a sua produção fabril. Daí o aumento das importações, por exemplo de produtos minerais, que são matéria-prima para a Mozal.

Figura 8 – Importações por tipo de produto



Fonte: Dados do INE.

Os principais pontos de origem dos produtos importados, no período em análise, são: África de Sul, Portugal, Holanda, Estados Unidos da América, Índia e Japão. A China e o Reino Unido colocam-se no sétimo e décimo segundo lugares, respectivamente.

É de salientar que a África do Sul é o principal exportador para Moçambique, criando assim uma forte dependência deste mercado. De notar que a Austrália, fornecedor da principal matéria-prima para a Mozal (a alumina), ocupa o oitavo lugar entre as fontes de importação. Anteriormente, a Austrália não tinha qualquer tipo de relação comercial com Moçambique.

Parte II – Tendências do crescimento da economia de Moçambique

1. Plano de Desenvolvimento 2005-2009

O plano quinquenal do governo de Moçambique (2005-2009) define como prioridades a redução da pobreza absoluta, com base em políticas que assegurem a estabilidade macroeconómica, mais investimento privado e um crescimento económico sustentável. Especificamente, o plano procura manter a taxa de crescimento de 7% e uma redução gradual da inflação com políticas fiscal e monetária prudentes, e adicionalmente, fortalecer o crescimento do sector privado virado para a exportação.

No âmbito do melhoramento do ambiente de negócios e desenvolvimento do sector privado, estão em curso acções com vista a: i) redução do custo de realização de negócios e dos custos de investir em Moçambique; ii) tornar o mercado laboral mais flexível, iii) melhorar a infra-estrutura básica; e iv) modernizar os regulamentos de *procurement* do sector público.

Com a simplificação dos regulamentos para o licenciamento comercial e industrial, assim como da inspecção das actividades comerciais e industriais, procura-se criar um ambiente mais favorável ao investimento. Foi recentemente adoptado o novo Código Comercial (o anterior era o português de 1888!!!!) mais em linha com as modernas tendências do mercado e do direito comercial.

Adicionalmente, está em curso a revisão da Lei de Trabalho, de forma a introduzir maior flexibilidade no que respeita a autorização de trabalho para trabalhadores estrangeiros e o recrutamento e despedimento de trabalhadores, de uma forma geral. Está também em curso uma profunda reforma do sector financeiro abrangendo a área das pensões e seguros.

O governo tem reiterado a sua firmeza na condução de uma boa governação e transparência na gestão dos recursos públicos, através da reforma do sector legal, judiciário, e do sector público, com vista a uma maior descentralização e acção anti-corrupção.

É de salientar que o novo Presidente, em função desde Janeiro de 2005, declarou que o Distrito deve ser a base da planificação do desenvolvimento, levando assim a administração pública para uma maior proximidade do cidadão e das suas necessidades.

2. Tendência dos Investimentos

O IDE conheceu, em 2005, um crescimento de 32.58%, comparativamente a 3.46% de 2004, segundo dados do CPI. Efectivamente, o IDE em 2005 totalizou, em termos monetários, 164.6 milhões de dólares, contra os 124.1 milhões de 2004.

Em 2005, a África do Sul solidificou a sua liderança no *ranking* dos países com mais investimentos directos em Moçambique, com mais de metade do valor global referente ao IDE naquele período (94.7 milhões de dólares, investidos em 52 iniciativas empresariais). O Reino Unido reconquistou a sua posição de investidor número dois no país, com 27.8 milhões de dólares, aplicados em 15 projectos, reassumindo o lugar que, em 2004, foi ocupado pelo Zimbabué.

Espera-se que esta tendência positiva se mantenha com o advento das reformas e simplificação dos processos de licenciamento, incentivos ao investimento e, mais importante, a redução do custo de investir em Moçambique, de forma a tornar o clima de investimento mais atractivo e favorável ao comércio externo. Concorrem também para isso a melhoria da gestão dos fundos públicos e a consolidação fiscal, e ainda a

gestão dos recursos naturais (com especial atenção à questão da terra) e implementação de uma estratégia de desenvolvimento rural ampla (promovendo os sectores de uso intensivo em mão-de-obra).

Para além dos investimentos externos há que considerar os investimentos do orçamento, que continuam a assumir um papel extremamente importante a nível das infra-estruturas, nomeadamente na reabilitação das estradas, construção das pontes dos rios Zambeze e Rovuma, a reabilitação das linhas férreas de Sena e Ressano Garcia, entre outros.

De notar a excelente cobertura em telefonia móvel, a nível do território nacional, com duas operadoras concorrentes chegando diariamente a novas localidades.

3. Tendência do Comércio Internacional

Embora as exportações não tenham crescido tão rapidamente em 2005 como em 2004 (uma diferença de 8pp), a tendência é no sentido de um maior equilíbrio no médio/longo prazo.

A integração económica regional no âmbito da SADC (200 milhões de consumidores), facilitando as trocas comerciais entre os Estados membros bem como os restantes acordos de que beneficia o país deverão dar um incentivo à criação de indústrias exportadoras. É de notar que o Acordo de Parceria Económica, Acordo EBAS, Acordo de Cotonou – permitem acesso ao mercado da União Europeia; AGOA – permite ao acesso ao mercado norte-americano; Acordo NORDIC/SADC – permite o acesso aos países nórdicos.

As reformas são no sentido da diminuição gradual das tarifas de importação (no âmbito do Protocolo Comercial da SADC), eliminação das restrições quantitativas, eliminação das tarifas de exportação, e estabelecimento de zonas de processamento para exportação com incentivos fiscais e de facilidade de importação.

O governo tem como objectivos no presente quinquénio (2005-2009) a extensão dos incentivos à exportação às pequenas empresas, a aceleração do processo de reembolso do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), o melhoramento do acesso das empresas ao sistema financeiro, o melhoramento da capacidade de satisfação das medidas sanitárias e fitossanitárias, em particular para o mercado europeu.

O governo tem também em vista o melhoramento das condições internas para o apoio ao investimento, particularmente melhoramento do sistema de infra-estruturas (em termos de investimento e melhores políticas) e do clima de investimento (simplificação e agilização do processo de desembaraço das importações, e ainda procedimentos de tributação complexos; ineficiente funcionamento do sistema judicial; custos elevados de transporte entre outros).

4. Sectores Prospectivos

Para os próximos anos, os sectores com maiores perspectivas de crescimento são: agricultura, indústria baseada nos recursos naturais (mineira, alimentar, florestal e têxtil e vestuário), e turismo.

É de salientar a expectativa que foi recentemente criada com a adjudicação de vários blocos para prospecção de petróleo a respeitadas empresas internacionais, para a bacia do rio Rovuma. O total do investimento previsto para prospecção é de 300 milhões de dólares.

Muitas outras oportunidades de investimento existem no país.

Agricultura

O potencial agrícola moçambicano é escassamente explorado. Apenas 15% da terra arável está sob exploração. E ainda apenas 14% dos 3.3 milhões de hectares irrigáveis estão sendo propriamente explorados⁶. Existem boas perspectivas de crescimento de culturas de rendimento como algodão, tabaco, paprica e castanha de caju, e também em culturas alimentares, como milho, arroz e horticulturas (flores, piri-piri, frutos tropicais entre outros).

O deficiente acesso ao financiamento para actividades agrícolas, deficiente acesso ao financiamento para as campanhas e incipiente rede de comercialização tem dificultado o crescimento deste sector. Continua a fazer-se sentir a necessidade de um banco virado para o apoio á agricultura. Em termos organizacionais verifica-se um desenvolvimento de associações de agricultores e mercados rurais, providenciando assim condições para que a produção de excedentes agrícolas aumente.

Indústria

O sector *mineiro* representa uma área de crescente interesse em termos de investimentos de grande dimensão. Exemplos deste facto são os projectos de investimentos em prospecção de minerais, como o da Companhia do Vale do Rio Doce (carvão de Moatize), os projectos de areias pesadas de Moma e de Chibuto. Favorece ainda este interesse o enorme potencial geológico, maioritariamente ainda não quantificado dada a fase incipiente dos estudos de prospecção.

A entrada recente no mercado de empresas com longa tradição mineira e músculo financeiro (Vale do Rio Doce, BHP Billiton, Norsk Hydro) geram algum optimismo em relação ao futuro deste sector.

A melhoria da lei e regulamentos da actividade mineira e a introdução do Cadastro Mineiro inovador e transparente, também constituem alavancas ao desenvolvimento do sector mineiro pois permitem o aumento da informação qualitativa e quantitativa sobre a geologia do país e seu potencial.

Com o aumento da procura interna e do turismo, o sector da *indústria alimentar e agro-industrial* promete um crescimento interessante. Da mesma forma, o sector *florestal*, particularmente o processamento de toros e mobílias apresentam perspectivas de um desenvolvimento saudável, devido aos incentivos governamentais ao processamento interno ao invés da exportação de madeira em toros.

Considerando a situação moçambicana, com mão-de-obra barata, acesso ao mercado sul-africano, e outros benefícios como resultados dos acordos EBAS e AGOA, existem boas perspectivas de desenvolvimento do sector *têxtil e vestuário*. Moçambique é um razoável produtor de algodão que deverá ser usado para lançar a indústria nacional de têxteis e vestuário. Neste sector, prioridade deverá ser dada à capacitação dos trabalhadores, diminuição do custo de investimento (melhoria do ambiente económico e legal), melhoria dos procedimentos de importação e exportação e, o mais importante, a aplicação da experiência já adquirida no sector.

Turismo

O turismo tem sido um dos sectores de maior e mais estável crescimento a nível mundial. Também Moçambique tem beneficiado desta tendência, com um aumento crescente do numero de visitantes ao país.

Moçambique tem vantagens comparativas no turismo, pois tem vastas áreas costeiras ainda preservadas e de beleza e qualidade internacional. A faixa costeira moçambicana é reconhecida como sendo única em

⁶ Estatísticas do Banco Mundial.

termos de qualidade, biodiversidade, diversidade e riqueza de espécies de habitat. Contribui também a existência de uma política de turismo bem articulada e de um plano estratégico do sector. Coincidentemente as regiões potenciais ou já em exploração turística, são regiões com baixo potencial agrícola e, portanto, sem grandes conflitos em termos de desenvolvimento.

Este sector carece de investimentos em termos de infra-estruturas e vias de acesso a áreas de maior potencial, em capacitação institucional no planeamento e gestão das actividades turística dos operadores (especialmente no aproveitamento das zonas turísticas), melhoramento do ambiente de negócios (redução de custos e tempo envolvido no inicio do empreendimento, facilidade de contratação de estrangeiros mais habilitados, redução dos custos e tempo de retorno do investimento), melhoria do nível de educação e de qualificação nesta área.

O recente congresso das agências de viagens portuguesas, em Maputo, que levou a Moçambique cerca de 500 operadores poderá ser a alavanca que propulsionará mais turistas portuguesas para Moçambique.

Parte III – Relações Moçambique – Portugal

1. Investimento português em Moçambique

O investimento português tem estado a decrescer nos últimos 6 anos, apesar de ainda se manter entre os 4 maiores investidores em Moçambique. E ainda mantém o primeiro lugar entre os países europeus com relações comerciais com Moçambique. Será importante identificar as razões que estão na origem desta realidade.

As áreas preferenciais do investimento português têm sido bancos e seguradoras, agricultura e agro-indústrias, indústria, e turismo e hotelaria.

No entanto, em algumas destas áreas a concorrência internacional está a entrar. É o caso da aquisição do Banco Austral pelos sul-africanos, de compra de quota do Totta no Standard Totta, também pelos sul-africanos e de crescente especulação relativamente à aquisição dum parcela do BIM (Grupo BCP), também por um banco sul-africano.

Outras áreas de tradicional presença portuguesa no mercado – como a construção civil – estão sob forte concorrência de empresas chinesas. A presença da China está a fazer-se sentir não tanto pelo investimento – plantação de soja na província de Manica – mas pelo crescente aumento de empresas comerciais chinesas.

Se por um lado uma empresa portuguesa ganhou o concurso para a ponte do rio Zambeze (80 milhões de dólares por outro uma chinesa ganhou a do rio Rovuma (25 milhões).

Portugal terá de encontrar áreas em que possa capitalizar, por um lado, a sua própria experiência de desenvolvimento e, por outro, na cultura comum, e que deve ser consolidada.

Vemos, nomeadamente, um grande potencial para o IAPMEI entrar no mercado moçambicano no apoio à pequena e média empresa de modo a capacitá-la a produzir localmente novos e melhores produtos, fazendo assim poupança de divisas e desenvolvendo novas exportações pela industrialização *downstream*. Porquê exportar lingotes de alumínio e não painéis? Porquê não exportar laminados?

A área do ensino, pelo apoio quer ao ensino técnico-profissional quer ao universitário, poderá fortemente capitalizar na língua portuguesa. Incremento de professores portugueses, bolsas de estudo quer para licenciatura quer para mestrados, investigação científica e técnica, poderão ser uma fonte importante de cooperação entre os dois países. Esta cooperação pode ser quer a nível governamental quer pura e simplesmente empresarial.

A pequena e média empresa para prestar serviços à grandes indústrias e às agro-indústrias são sectores em que Portugal poderá ter certamente vantagens comparativas pelas fáceis parcerias que será possível estabelecer no mercado local. Muitos empresários têm infra-estruturas e equipamentos que necessitam de modernização e expansão que certamente acolheriam possíveis parcerias com boa vontade.

A apetência dos jovens moçambicanos pelo estudo é espectacularmente demonstrada pelo aumento significativo do número de estabelecimentos de ensino, quer estatais quer privados, em todo o território nacional. No presente, praticamente cada província tem uma ou mais faculdades geralmente escolhida em função da especialidade económica da província.

A recente cooperação na área do cinema indica pistas que podem ser estendidas a outras actividades culturais.

2. Comércio bilateral

Exportação

As exportações de Moçambique para Portugal atingiram 26.8 milhões de dólares durante os primeiros nove meses de 2005, o que correspondeu a um crescimento de 20,4% face ao período comparativo de 2004. As exportações moçambicanas foram constituídas por crustáceos – que representam 66,9% – algodão não cardado nem penteado - com uma contribuição de 15,7% e tabaco não manufacturado, em 11,2%.

Em termos relativos, Moçambique continua a ser a principal origem das importações para Portugal (64%)⁷, dentre os países membros dos PALOP.

Importação

As exportações de Portugal para Moçambique sofreram uma queda de 33% no período de 2001-2003, apesar de em 2004 se ter verificado uma ligeira inversão desta tendência. Os números recentemente divulgados pelo INE revelam que a queda foi de 90.1 milhões de dólares em 2001 para 60.2 milhões de dólares em 2003.

Até Setembro de 2005, Moçambique importou de Portugal 56.6 milhões de dólares, o que significa um crescimento na ordem de 15,1% relativamente ao período homólogo de 2004, o que é tido pelo INE Portugal como sendo indicação clara das potencialidades que Moçambique apresenta rumo ao seu desenvolvimento.

As importações moçambicanas de 2005 incluíram os grupos de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos⁸ (14.3%), livros (12,9%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos⁹, (8,7%), móveis e aparelhos de iluminação (5.9%), bebidas (4.6%), medicamentos (3.0%) e barcos de pesca (1.9%)¹⁰, portanto estreitamente ligados a novos investimentos e desenvolvimento económico.

⁷Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

⁸ Inclui fios, cabos, aparelhos para telefonia ou telegrafia e aparelhos para interrupção e/ou ligação de circuitos eléctricos.

⁹ Inclui máquinas automáticas para processamento de dados, bulldozers e refrigeradores.

¹⁰ Estatísticas publicadas pelo INE Portugal.

Tabela 3 – Investimento português /relações comerciais entre Moçambique e Portugal

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Investimento							
IDE (US\$) - Portugal	97,964,926.46	11,443,157.50	14,574,366.67	5,065,096.00	6,354,362.50	7,327,224.29	142,729,133.42
Agricultura e Agro-Indústria	14,817,382.00	3,346,075.67	5,809,000.00	1,925,000.00	2,682,266.00	748,906.15	29,328,629.82
Aquicultura e Pescas	-	602,093.00	222,559.00	-	-	175,245.00	999,897.00
Bancos e Seguradoras	67,627,990.00	-	-	-	-	-	67,627,990.00
Construções e O. Públicas	5,536,796.00	50,000.00	145,000.00	2,390,225.00	485,000.00	180,555.56	8,787,576.56
Indústria	5,305,520.00	1,412,289.83	1,653,314.67	567,371.00	424,679.50	340,047.00	9,703,222.00
Recursos Minerais	-	-	-	-	50,000.00	-	50,000.00
Transportes & Comunicações	1,124,650.50	255,000.00	6,037,979.00	-	100,000.00	81,000.00	7,598,629.50
Turismo e Hotelaria	661,375.00	5,298,665.00	-	-	1,850,000.00	1,801,470.59	9,611,510.59
Outros	2,891,212.96	479,034.00	706,514.00	182,500.00	762,417.00	4,000,000.00	9,021,677.96
Posição (em relação a todos) - lugar	2	4	3	4	4	4	4
Posição (em relação a outros países da UE) - lugar	2	2	1	2	2	2	1
% do total anual	32.32%	1.19%	2.54%	4.22%	5.12%	4.45%	6.35%
Numero de Projectos	56	27	25	8	14	12	142
Comercio Internacional* ,**							
Exportação							
Valor (US\$)	42,401,000.00	28,213,000.00	29,824,000.00	14,952,000.00	32,383,523.92	26,820,000.00	174,593,523.92
Posição (em relação a todos) - lugar	3	4	5	9	4	-	5
Posição (em relação a outros países da UE) - lugar	1	1	3	6	2	-	3
% do total anual	11.65%	4.05%	4.37%	1.64%	2.80%		4.35%
Importação							
Valor (US\$)	88,753,000.00	90,133,000.00	77,534,000.00	60,235,000.00	68,193,175.69	56,616,052.19	441,464,227.87
Posição (em relação a todos)	2	2	2	5	3	-	2
Posição (em relação a outros países da UE)	1	1	1	1	2	-	1
% do total anual	7.64%	8.48%	6.14%	3.46%	3.29%		6.05%

* Os valores de 2005 corresponde apenas aos primeiros tres trimesntres.

** Os valores de Exportacao e Importacao para 2004 e 2005constituem estimativas calculadas aprtir das estatisticas do INE Portugal.

Fonte: Dados de CPI, INE Moçambique, BdM e INE Portugal.

Tabela 4 – Dados macro-económicos

Dados macro-económicos ¹¹	
PIB	5,933.34 (milhões de \$, 2004)
PIB per Capita	322 (\$, 2004)
PIB (crescimento real)	7.2 (% , 2004)
Taxa de juro MAIBOR 12m	26.2 (% , Dezembro de 2004)
Taxa de câmbio MT/USD	22,501.7 (média anual, 2004)
Taxa de cambio MT/EUR	27,937.7 (média anual, 2004)
Inflação Anual	12.6 (% , Maputo cidade, 2004)
Exportações	1,451.9 (milhões de \$, 2004)
Importações	1,753.9 (milhões de \$, 2004)
Stock de dívida externa	4,404.5 (milhões de \$, 2004)
População por Km ²	24.3 (2005)
Taxa de crescimento natural	2.4 (% , 2006)
Taxa de analfabetismo	53.6 (% , 2003)
Prevalência do HIV/SIDA	16.2 (% , adultos (15-49 anos), 2004)
Esperança de vida à nascença	47.4 (anos, 2006)
Taxa de mortalidade infantil	105 (por 1000 nados vivos, 2004)

Fonte: INE, Ministério de Plano e Desenvolvimento.

Tabela 5 - Ranking dos países por Investimento e Comércio Internacional

Rank	País investidor	Investimento Directo Estrangeiro (2000-05)		País de Destino	Exportações (2000-04)		País de Origem	Importações (2000-04)	
		Total			Total			Total	
		Em 1000 USD	%		Em 1000 US\$	%		Em 1000 USD	%
1	Africa do Sul	1,163,494,848	51.77%	Holanda	955,192	35.99%	Africa do Sul	2,857,037	39.33%
2	Australia	442,186,500	19.68%	Belgica	703,908	26.52%	Portugal	383,678	5.28%
3	Irlanda	103,824,075	4.62%	África do Sul	581,117	21.89%	Holanda	248,463	3.42%
4	Portugal	142,729,134	6.35%	Zimbabwe	200,591	7.56%	Estados Unidos	222,880	3.07%
5	Maurícias	136,286,337	6.06%	Portugal	157,434	5.93%	Índia	215,888	2.97%
6	Reino Unido	117,650,258	5.24%	Espanha	156,485	5.90%	Japão	141,846	1.95%
7	Jugoslávia	5,000,000	0.22%	Malawi	98,100	3.70%	China	124,431	1.71%
8	Zimbabwe	20,066,548	0.89%	Índia	71,652	2.70%	Austrália	114,212	1.57%
9	Holanda	18,972,307	0.84%	Japão	64,197	2.42%	França	109,284	1.50%
10	India	12,015,062	0.53%	Suíça	59,759	2.25%	Paquistão	76,880	1.06%

Fonte: INE Moçambique, BdM

¹¹ As estatísticas referentes a 2005 e 2006 correspondem a valores projectados.